

ACESSO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER POR CRIANÇAS, ADOLESCENTES E IDOSOS: um estudo sobre Orlândia-SP

Pedro Henrique Marani Amaral

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal (PPGEP/ICHPO), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil¹
pedromaraniamaral@gmail.com

RESUMO: Este artigo aborda a questão dos espaços públicos de lazer e do acesso que crianças, adolescentes e idosos possuem a eles, considerando-os como espaços urbanos essenciais para a garantia do direito ao lazer dessas faixas etárias, com enfoque específico para a cidade de Orlândia-SP. Dessa forma, o objetivo geral do artigo é compreender o acesso ao lazer em espaços públicos por parte da população infantil, adolescente e idosa da cidade de Orlândia-SP. Para alcançar tal objetivo, foram realizados dois levantamentos de dados: um dizendo respeito aos dados primários por meio de trabalhos de campo nestes espaços públicos e o outro sendo relativo aos dados secundários a partir da base de dados tabulares e cartográficos do IBGE. Os resultados mostraram que dentro desse recorte espacial há correlação positiva entre os espaços de lazer e a população infantil e adolescente, enquanto em relação à população idosa essa correlação é negativa. Conclui-se que são necessárias intervenções nas áreas urbanas que possuem um grande quantitativo populacional idoso e que carecem de espaços públicos de lazer, sobretudo os passivos, de modo a buscar maior acessibilidade para essa faixa etária e garantir seu direito ao lazer.

Palavras-chave: Espaço Público; Lazer; Crianças; Adolescentes; Idosos.

ACCESS TO PUBLIC LEISURE SPACES BY CHILDREN, ADOLESCENTS AND THE ELDERLY: a study of Orlândia-SP

ABSTRACT: This article addresses the issue of public leisure spaces and the access children, adolescents, and the elderly have to them, considering them as essential urban spaces for guaranteeing the right to leisure for these age groups, with a specific focus on the city of Orlândia-SP. The general aim of this article is to understand access to leisure in public spaces for children, teenagers, and the elderly in the town of Orlândia-SP. To achieve this objective, two data surveys were carried out: one concerned primary data through fieldwork in these public spaces and the other related to secondary data from the IBGE's tabular and cartographic database. The results showed that within this spatial area, there is a positive correlation between leisure spaces and the child and adolescent population. In contrast, about the elderly population, this correlation is negative. The conclusion is that interventions are needed in areas of the city that have a large elderly population and that lack public leisure spaces, especially passive ones, to seek greater accessibility for this age group and guarantee their right to leisure.

Keywords: Public Space; Leisure; Children; Adolescents; Elderly.

ACCESO DE NIÑOS, ADOLESCENTES Y PERSONAS MAYORES A LOS ESPACIOS PÚBLICOS DE OCIO: un estudio de Orlândia-SP

RESUMEN: Este artículo aborda la cuestión de los espacios públicos de ocio y el acceso que los niños, adolescentes y ancianos tienen a ellos, considerándolos como espacios urbanos esenciales para garantizar el derecho al ocio de estos grupos de edad, con un enfoque específico en la ciudad de Orlândia-SP. El objetivo general de este artículo es conocer el acceso al ocio en los espacios públicos para niños, adolescentes y ancianos en la ciudad de Orlândia-SP. Para alcanzar este objetivo, se llevaron a cabo dos estudios de datos: uno se refería a los datos primarios a través del trabajo de campo en estos espacios públicos y el otro a los datos secundarios procedentes de la base de datos tabular y cartográfica del IBGE. Los resultados mostraron que en este ámbito espacial existe una correlación positiva entre los espacios de ocio y la población infantil y adolescente, mientras que en relación con la población de la tercera edad esta correlación es negativa. Se concluye que es necesario intervenir en las áreas de la ciudad que tienen una gran población anciana y que carecen de espacios públicos de ocio, especialmente pasivos, con el fin de buscar una mayor accesibilidad para este grupo de edad y garantizar su derecho al ocio.

Palabras clave: Espacio Público; Ocio; Niños; Adolescentes; Ancianos.

¹ Endereço para correspondência: Rua Vinte, 1600, Bairro Tupã, CEP: 38304-402, Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil.

Introdução

A reunião de pessoas em um espaço comum – produto e produtor das relações sociais – dá o caráter público a um determinado local. Inclusive, é a partir desse espaço que surgem as materializações da vida pública e também daquilo que conhecemos hoje como cidades.

Nesse sentido, a vida pública e as cidades estão intimamente relacionadas desde sua gênese, possibilitando-nos considerar que espaço público e espaço urbano são categorias unidas por um princípio comum, separadas apenas por aspectos particulares e objetivos distintos que foram se afastando durante sua evolução, mas que ainda possuem relações intrínsecas.

Ora, se foi a necessidade de união e de concentração de pessoas que deu origem à cidade, porque estas atualmente parecem apresentar justamente o contrário? Os espaços públicos se declinam em princípios de impessoalidade, se transformam em locais de passagem, inseguros e não frequentados.

De acordo com Pereira (2023) e Bortolo (2015) o lazer e a sociabilidade também estavam presentes desde o surgimento dos espaços públicos, pois era nessa esfera que os sujeitos festejavam, conversavam, se expunham ao mundo e trocavam experiências. Porém, durante a evolução das sociedades e dos espaços, essa esfera foi se tornando cada vez mais restrita devido a obstáculos físicos, econômicos e/ou simbólicos.

Atualmente, a ideia de lazer está associada aos ambientes privados, ao encontro de amigos dentro de suas casas, shoppings e restaurantes, à prática esportiva em clubes privados, ao exercício físico em academias pagas, entre tantas outras atividades que antes eram públicas e que o mercado tomou para si.

Além de todas essas questões supracitadas, a faixa etária é outro aspecto que influencia diretamente no acesso ao lazer por parte de diferentes sujeitos de acordo com suas idades. Esse fato tem ainda mais relevância quando afunilam-se as análises para a oferta de espaços públicos que garantam o acesso equitativo ao lazer em espaços públicos nos ambientes urbanos.

Haja vista que crianças, adolescentes e idosos dispõem de mais tempo livre por não pertencerem à PEA (População Economicamente Ativa), são esses os sujeitos que potencialmente mais podem se ocupar dos espaços públicos de lazer da cidade. Em relação a isso, também se evidencia o direito ao lazer assegurados para esses grupos nos termos da Lei 8.069/1990 (Estatuto da Criança e Adolescente) e da Lei 10.741/2003 (Estatuto da Pessoa Idosa). Nesse sentido, questiona-se: os espaços públicos de lazer de Orlândia-SP são acessíveis de maneira igualitária às diferentes faixas etárias da PEA de acordo com suas demandas?

A falta de espaços de lazer, bem como as diversas barreiras que impedem sua apropriação, podem reverberar-se em problemas de cunho social, uma vez que os sujeitos, ao se afastarem da interação social com seus semelhantes, acabam por inibir as possibilidades de formação do sentimento de comunidade e de pertencimento à cidade. Além disso, a indisponibilidade desses espaços pode resultar em problemas de saúde física e psicológica dos sujeitos urbanos, degradando a qualidade de vida geral da cidade.

Sendo assim, torna-se relevante a pesquisa científica nessa temática e, ao trazer a espacialidade específica da cidade de Orlândia, novas contribuições são possíveis, permitindo-nos pensar com maior precisão a respeito de implantações e intervenções que possam contemplar áreas deficitárias.

Levando em consideração os aspectos supracitados, o objetivo geral desse artigo é compreender o acesso ao lazer em espaços públicos por parte da população infantil, adolescente e idosa da cidade de Orlândia-SP.

Para tanto, além dessa introdução, o artigo apresenta uma seção detalhando os procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa; na sequência, apresenta-se uma seção destinada à discussão teórica a respeito dos espaços públicos e do lazer a partir de diferentes faixas etárias; seguido da interpretação dos dados e das análises acerca das informações obtidas no decorrer da pesquisa; enquanto que a última seção destina-se às

considerações finais dos autores sobre o que foi abordado e indicações de possíveis intervenções e pesquisas futuras.

Procedimentos metodológicos

Com relação à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso (Gil, 2010), uma vez que analisou a espacialidade dos espaços públicos de lazer e o quantitativo populacional de diferentes faixas etárias da cidade de Orlândia-SP.

Almejando atingir ao objetivo proposto, a pesquisa foi dividida em partes específicas distintas umas às outras, para que, ao final, pudessem ser novamente reunidas, especializadas e analisadas de maneira totalitária.

Primordialmente buscou-se a obtenção de dados oficiais da Prefeitura Municipal de Orlândia (PMO) a respeito dos espaços públicos de lazer do município, no intuito de nortear as futuras visitas a campo.

Dito isto, logo após foi realizada a obtenção de dados primários sobre as modalidades de lazer presentes nos espaços públicos de lazer de Orlândia-SP através de observações *in loco* do pesquisador, possibilitando averiguar a existência dos espaços e o quantitativo de equipamentos e alternativas de lazer presentes. Para fins de classificação e representação foram consideradas:

- Alternativas para lazer passivo: bancos para descanso e arquibancadas.
- Alternativas para lazer ativo: quadras para prática esportiva (voleibol, futsal, futebol de areia, vôlei de areia), parquinhos infantis, campos de futebol, academias ao ar livre, *playgrounds*, pistas de skate, piscinas públicas, pistas de bocha, pista para caminhada, quadra de tênis e ginásios poliesportivos².

Em um momento seguinte, utilizou-se da base de dados do censo demográfico de 2022 promovido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para contabilizar a população de crianças, adolescentes e idosos em cada setor censitário urbano. Sobre este aspecto, ressalta-se que foram consideradas crianças os indivíduos de 5 a 9 anos completos e como adolescentes aqueles que possuíam entre 10 e 19 anos de idade, enquanto os idosos foram classificados como indivíduos de idade superior a 60 anos.

Para uma interpretação mais próxima à realidade do cotidiano urbano e dos moradores de Orlândia, as informações demográficas obtidas foram agrupadas em bairros de maneira extraoficial, justificada pela ausência de informações oficiais a respeito da delimitação dos bairros da cidade.

Em busca de analisar estes fenômenos espacialmente, utilizou-se do software de geoprocessamento QGIS para criar representações cartográficas que permitisse maior clareza visual e facilidade na interpretação dos dados tanto para o pesquisador como para os leitores do artigo.

Durante a etapa de produção cartográfica optou-se por mapas de círculos concêntricos que demonstrassem de maneira quantitativa a ocorrência de alternativas para o lazer público urbano nos espaços voltados para esse fim, unidos a um mapa coroplético que apresenta o quantitativo de cada faixa etária nos diversos setores censitários e bairros da cidade.

O lazer e o espaço público à luz das faixas etárias

O espaço urbano compreendido enquanto meio, processo e produto da dialética homem-natureza, explicita em seu cerne as realidades econômicas contraditórias do sistema

² Quadras poliesportivas e ginásios foram contabilizadas de acordo com as opções de atividades ofertadas. Exemplo: Uma quadra X que oferecesse equipamentos para voleibol, futsal e handebol foi contabilizada como 3 alternativas para lazer.

que o define. Não somente, as relações baseadas na desigualdade intrínseca que o capitalismo impõe aos sujeitos e aos espaços revelam também as diferenciações no acesso a dimensões sociais e hedônicas da vida humana, entre elas a dimensão do lazer – foco de nossas investigações.

De antemão, faz-se necessário distinguir teoricamente lazer privado e lazer público. No primeiro é evidente que as principais desigualdades são relativas às condições financeiras que possibilitam ou não a inserção dos sujeitos a determinados locais e atividades, como shoppings, shows, restaurantes etc. Enquanto o segundo estaria ligado à disponibilidade de espaços públicos na cidade que disponham de equipamentos e que promovam o lazer urbano sem distinção de renda, cor, idade ou gênero.

Gomes (2002) e Sobarzo (2006), consideram o espaço público como um produto e um possibilitador de relações sociais, que materializa e influencia os modos de viver e de agir das sociedades e dos indivíduos em diferentes momentos históricos, carregando consigo o passado e sendo (re)construído no presente.

Conforme evidenciado por Loboda (2008) estes espaços passam por um processo de redefinição através das práticas socioespaciais dos sujeitos urbanos e com isso ganham novas funções. Sobretudo nas últimas décadas, estes espaços passam a abandonar os aspectos políticos ligados à sua gênese em tempo passados e guinam para as dimensões do lazer e da sociabilidade no século XXI (Bortolo, 2015).

As práticas de lazer públicas não estão restritas apenas aos espaços que dispõem de mobiliários urbanos específicos, contudo, considera-se que pensar a dimensão da recreação e do acesso a estes espaços específicos também é de grande importância, visto que suas espacialidades estão mais bem definidas e fornecem mais bases para interpretação e análise.

Estes espaços públicos de lazer, quando bem estruturados e coesos com o cotidiano urbano, viabilizam a participação da comunidade em práticas de lazer passivas (socialização, descanso etc.) e ativas (esportes, caminhadas etc.), contribuindo substancialmente ao bem-estar físico, social e emocional da população (Santos; Rosa, 2021).

Estritamente associadas ao ideário de lazer urbano, as práticas esportivas estão diretamente ligadas à saúde da população, perpassando também sobre outras instâncias como a sensibilidade, a solidariedade e o desenvolvimento do senso de comunidade e amizade entre os praticantes (Marcellino, 2000).

Capra (1999) pontua que no momento do lazer o sujeito está predisposto ao aprendizado de novos valores, como os da cooperação, da parceria e da qualidade de vida, sobretudo quando este é desenvolvido a partir de práticas esportivas que estimulem e potencializem tais efeitos positivos.

Se em linhas gerais é comprovado que os espaços públicos e suas possibilidades de lazer trazem diversos benefícios sociais, a teoria sociointeracionista de Lev Vigotsky aponta que na infância esses espaços e práticas se tornam ainda mais importantes, uma vez que é por meio de brincadeiras e interações socioespaciais que a criança tem contato com o mundo do conhecimento (La Taille, 1992). De acordo com Jacobs (2009, P.88)

As crianças precisam de uma boa quantidade de locais onde possam brincar e aprender. Precisam, entre outras coisas, de oportunidades para praticar todo tipo de esporte e exercitar a destreza física - e oportunidades mais acessíveis do que aquelas de que desfrutam na maior parte dos casos. Ao mesmo tempo, no entanto, precisam de um lugar perto de casa, ao ar livre, sem um fim específico, onde possam brincar, movimentar-se e adquirir noções do mundo.

A esfera do lazer, sobretudo no que tange ao lazer infantil, se sobressai ao mero aspecto recreativo, visto que toda atividade socioespacial que promova o encontro e o desenvolvimento de novas experiências sociais, que estimule o pensar e o agir, torna-se também uma atividade educativa.

Os adolescentes, por sua vez, se utilizam do espaço público principalmente para socializar com seus pares, o que na visão de Vigotsky (1997, *apud* Pacheco; Oliveira, 2001) vai ser de suma importância para o desenvolvimento de suas identidades individuais e coletivas.

Segundo (Oliveira, 2006) tal destaque para interações sociais nos espaços públicos por parte dos adolescentes está relacionada ao aspecto liberal que estes espaços proporcionam, sendo estes os locais livres de regras e obrigações costumeiras dos ambientes formais (lar e escola) em que os adolescentes passam a maior parte dos dias.

Além do aspecto de socialização, a literatura aponta a prática esportiva como uma fundamental instância motivadora ao uso dos espaços públicos pelos adolescentes, conforme aponta Oliveira (2006, p. 70-71)

A prática desportiva é um dos motivos que atrai os adolescentes a espaço público e há quem afirme que a prática desportiva é a razão exclusiva para utilizar espaços públicos. Estas pessoas procuram preferencialmente espaços que tenham incluídos equipamentos desportivos, ringues, polidesportivos, etc. A maioria dos que praticam desporto não faz desporto de competição. A prática desportiva, assim como a música, a dança e outras atividades extracurriculares, introduzem os adolescentes a outros grupos sociais, distintos dos espaços e grupos mais comuns – a escola, os vizinhos – e motivam a utilização de outros espaços públicos. A maioria dos adolescentes que pratica desporto não o faz com a família, fá-lo com outros adolescentes. Com frequência o grupo de amigos decorrente da prática desportiva torna-se no grupo de amigos principal e, como tal, justifica actividade social além da associada à prática desportiva.

O acesso ao lazer, previsto como direito social a todos cidadãos, por vezes não é assegurado de maneira igualitária entre os grupos sociais e tampouco se mostra disponível para todas as faixas etárias. No que tange aos grupos senis o acesso ao lazer tende a ser compreendido como aquele realizado em espaços passivos de contemplação e descanso, que promovem um ambiente confortável para os idosos se reunirem coletivamente.

Sobre essa faixa etária, Navarro *et al* (2015, p.446) destacam a importância do cotidiano de relações sociais para os idosos, arguindo que é por meio dele que “os idosos tornam-se conscientes de seus papéis como atores sociais, sendo capazes de contribuir para a sociedade”. Por isso se faz necessário que espaços públicos de socialização sejam bem distribuídos pela malha urbana, possibilitando o acesso de idosos a eles, pois nessa faixa etária a velocidade média da marcha diminui devido à maior incidência de morbidades e incapacidades (Novaes *et al*, 2011).

Além disso, o Guia Global Cidade Amiga do Idoso (2008) relata a dificuldade que idosos sentem de andar pela cidade quando estas não oferecem espaços e equipamentos para que possam se sentar para descansar, reafirmando a necessidade da distribuição equitativa de espaços e equipamentos públicos que atendam às demandas desse grupo populacional.

Resultados e discussão

De modo geral, o levantamento de informações *in loco* nos permitiu constatar a prevalência de alternativas de lazer ativo na malha urbana, como quadras esportivas, campos de futebol e centros de lazer. Já em relação às alternativas de lazer passivo (em sua maioria composta apenas por bancos nas praças), apesar de serem bem distribuídas na malha urbana, não são tão numerosas quanto as ativas (Tabela 1).

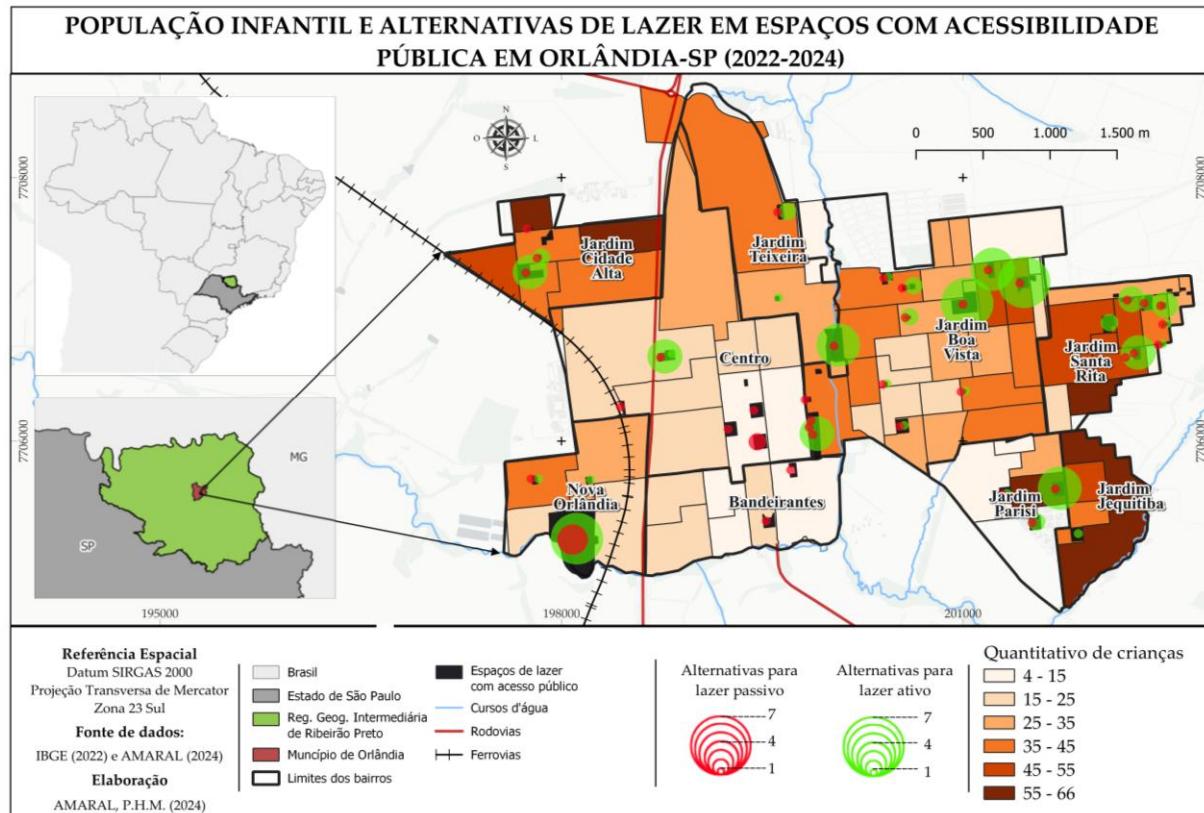
Tabela 1 – Área de abrangência dos Espaços Públicos de Lazer em Orlândia-SP (2010)

Bairros	Alternativas de lazer ativo	Alternativas de lazer passivo
Jardim Boa Vista	31	10
Centro	9	10
Jardim Nova Orlândia	8	5
Jardim Jequitiba	1	0
Jardim Parisi	8	3
Jardim Santa Rita	17	7
Bandeirantes	0	2
Jardim Teixeira	3	1
Jardim Cidade Alta	6	3
Total	83	41

Fonte: elaboração própria com base em pesquisa de campo (2024).

Por meio da análise das produções cartográficas pode-se verificar que os espaços públicos de lazer estão bem distribuídos na malha urbana (Mapa 1). Também é possível observar tendências à concentrações de alternativas de lazer ativo e passivo em algumas áreas da cidade, como é o caso da porção nordeste, que detém em seu interior parte considerável dos equipamentos públicos de lazer ativo.

Mapa 1: População infantil e alternativas de lazer de espaços com acessibilidade pública em Orlândia-SP



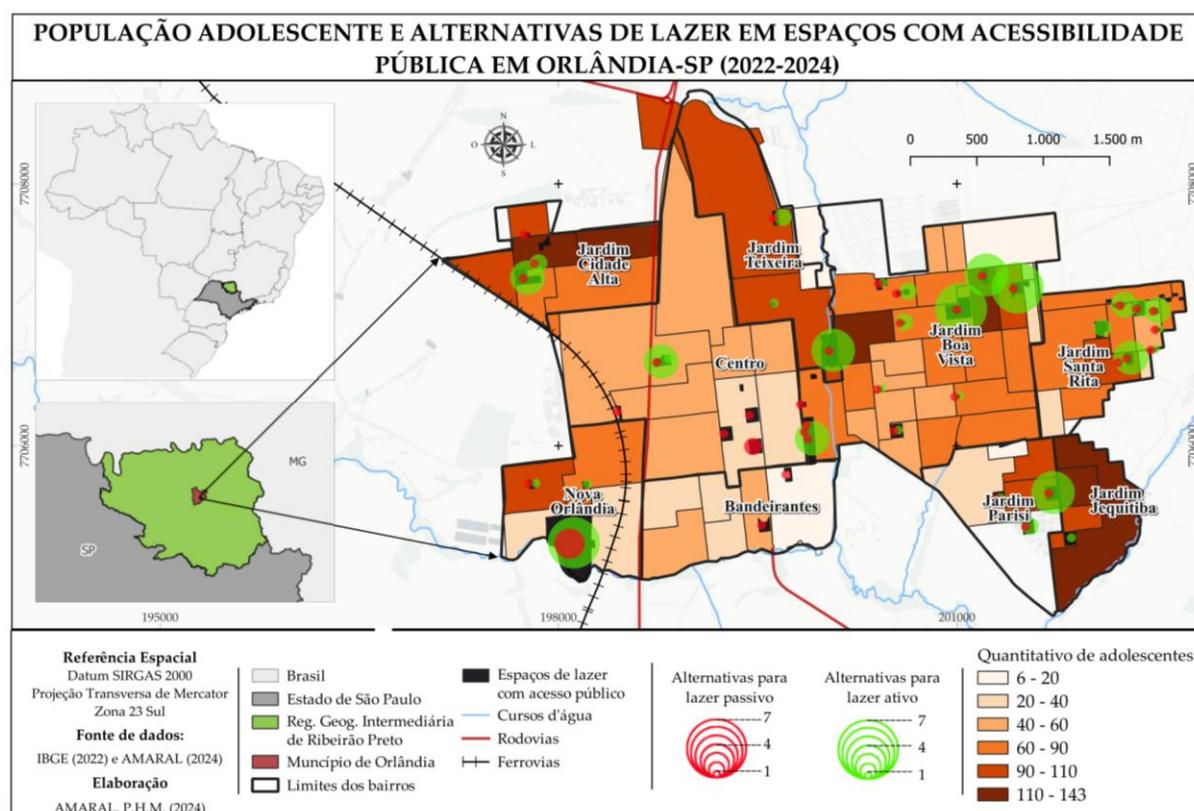
Fonte: IBGE (2022) e Amaral (2024); Organização: Amaral (2024).

Considerando que o desenvolvimento infantil adequado passa necessariamente por interações socioespaciais, pois “não é suficiente ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem esta aprendizagem” (Vygotsky, 1997 *apud* Pacheco; Oliveira, 2011, p.6), pode-se afirmar que grande parte das crianças deste recorte espacial é contemplada por espaços que possibilitem seu desenvolvimento pleno.

Nesse sentido, o mapa apresenta claramente a forte incidência de crianças nas periferias da cidade, fato que é proporcionalmente acompanhado pela distribuição espacial dos equipamentos de lazer, que tanto contribuem para que as crianças desenvolvam suas habilidades físicas, cognitivas, sociais e psicológicas. Além disso, a disponibilidade de acesso ao lazer nas proximidades dos grandes contingentes de população infantil vai de acordo com as orientações de Medeiros (1971, p.213) de que “toda criança de menos de 10 anos deve ter a possibilidade de brincar em local público de recreação, situado perto de sua casa (nas cidades, num raio inferior a 450 m)”.

Se tratando da faixa etária que vai dos 10 aos 19 anos de idade, aqui compreendida como o grupo dos adolescentes, é de suma importância avaliar como se dá o acesso dessas pessoas tanto aos espaços que ofereçam equipamentos esportivos, quanto àqueles que possibilitem a socialização dos mesmos (Mapa 2).

Mapa 2: População adolescente e alternativas de lazer de espaços com acessibilidade pública em Orlândia-SP



Fonte: IBGE (2022) e Amaral (2024); Organização: Amaral (2024).

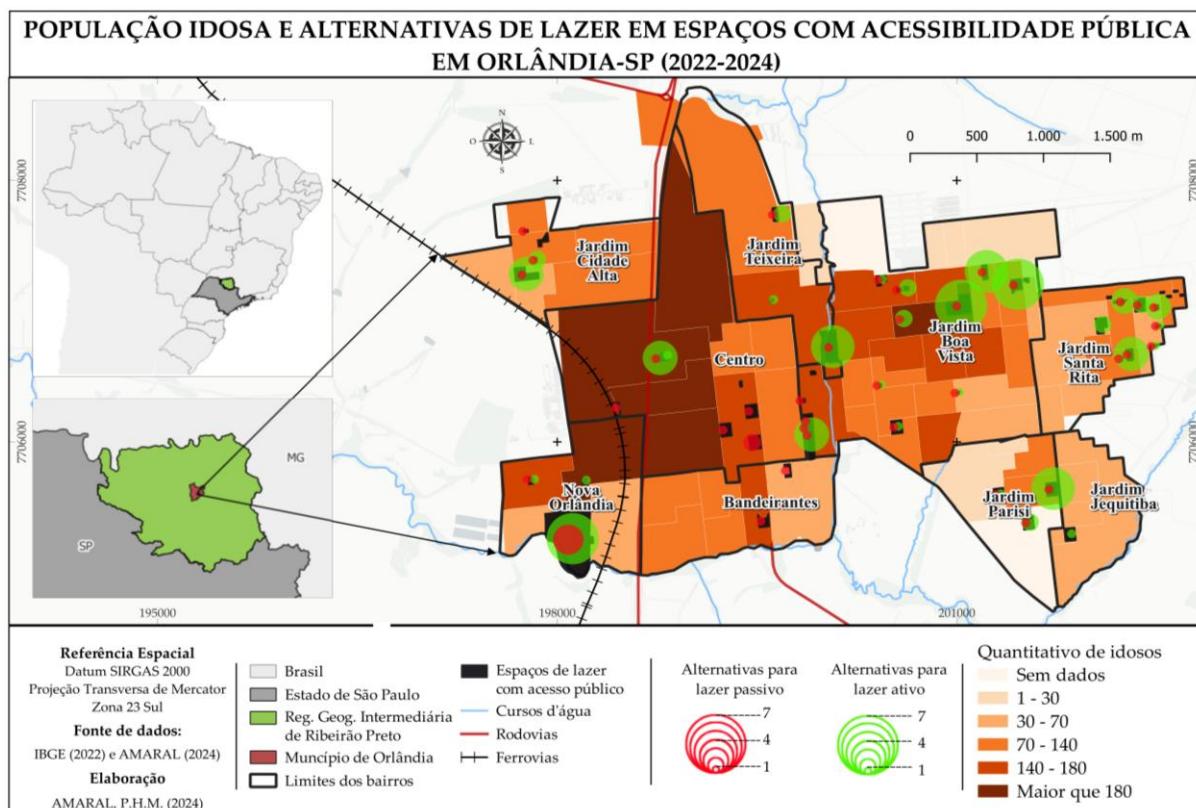
Muito semelhante ao quantitativo de crianças, a população adolescente se concentra majoritariamente nas periferias da cidade, estando também acompanhada dos espaços públicos de lazer, com destaque para aqueles que oferecem alternativas de lazer passivo nesses entornos imediatos.

Apesar da baixa presença de adolescentes no bairro centro, bem como da baixa oferta de espaços de lazer ativo, salienta-se o alto uso dos equipamentos desse bairro por essa faixa etária nos finais de semana, onde jovens se reúnem para fins sociais justamente nos espaços públicos de lazer passivo (Amaral, 2023).

Devido à sua baixa velocidade de marcha, o que dificulta o acesso a espaços distantes de suas residências, os idosos são os que mais necessitam de proximidade aos espaços públicos. Nessa faixa etária a opção de lazer mais comum é a conversação com amigos e vizinhos, seja em calçadas próximas às residências, ou mesmo em praças públicas que ofereçam bancos ao abrigo da luz solar durante o dia e uma boa iluminação e segurança durante a noite.

Nesse sentido, o mapa 3 apresenta espacialmente as concentrações de idosos e as alternativas de lazer que os mesmos dispõem em seu entorno imediato. Ao interpretá-la, pode-se verificar a alta concentração de idosos na área central da cidade, ao passo que, ao ir para as periferias urbanas, esse quantitativo tende a diminuir.

Mapa 3: População adolescente e alternativas de lazer de espaços com acessibilidade pública em Orlândia-SP



Fonte: IBGE (2022) e Amaral (2024); Organização: Amaral (2024).

Além disso, notabiliza-se uma relativa pulverização dos espaços de lazer passivo pela cidade, sendo que, justamente nas regiões de maior concentração de idosos – como é o caso do bairro centro – a disponibilidade desses equipamentos é baixa. Tal constatação vai na direção contrária da localização ideal de espaços públicos de lazer em vistas de garantir o acesso equitativo às diferentes faixas etárias da cidade.

Aprofundando as análises sobre o bairro centro, é importante ressaltar a concentração de alguns espaços de lazer passivos em sua porção sul, os quais concentram atividades econômicas e sociais da cidade (Amaral, 2023). Apesar disso, é nítida a falta de integração destes com o restante do bairro, que em um cenário ideal seria composto por segmentos contínuos de espaços com oferta de equipamentos de descanso para idosos, que, dessa forma,

conseguiram se deslocar com mais facilidade pela cidade, seja para lazer ou demais atividades cotidianas.

Considerações finais

A partir da interpretação e da análise de dados quantitativos sobre o lazer público e a distribuição espacial de diferentes faixas etárias na cidade de Orlândia, pôde-se concluir que o acesso aos espaços públicos de lazer nesse recorte espacial se dá de formas distintas a depender da idade e dos interesses recreativos comuns a cada grupo demográfico.

No caso das crianças e dos adolescentes a correlação entre oferta de espaços de lazer (passivos e ativos) e o contingente populacional é positiva, com as demandas dessas populações sendo atendidas e respeitadas, influenciando beneficamente no desenvolvimento identitário, coletivo e social desses sujeitos.

Já no caso da população idosa, essa correlação é negativa, com o inverso acontecendo: áreas com mais idosos são aquelas onde menos se verificam espaços públicos de lazer passivo. Fato que prejudica a qualidade de vida dos idosos, pois a ausência desses equipamentos pode prejudicar que eles se apropriem do meio urbano e se insiram como sujeito ativos no seu processo de (re)produção do mesmo.

Nesse sentido, se faz necessário o mantimento dos espaços públicos de lazer já existentes que estão beneficiando a população jovem e, ao mesmo tempo, ampliar o número destes espaços no entorno dos locais de alta concentração de idosos.

Para isso são necessárias ações concretas a partir de novas políticas públicas e também a partir daquelas já existentes, ampliando sua cobertura e eficácia prática. Não somente, é de suma importância a integração da comunidade neste processo, seja por meio de redes de suporte comunitário ou pressão pública no requerimento de maior quantidade e pluralidade de espaços que busquem atender e acolher os idosos no espaço urbano.

Outrossim, ressalta-se a importância que trabalhos exploratórios como este possuem para a compreensão da realidade, servindo de base para políticas públicas futuras e contribuindo para a democratização dos espaços públicos e, consequentemente, das cidades. Evidencia-se, porém, que apenas a análise demográfica e quantitativa acerca do tema não traduz precisamente a análise do espaço urbano como um todo, sendo necessárias pesquisas complementares que apreendam os interesses específicos da população, aspectos qualitativos, condições socioeconômicas, entre outros.

Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro para realização desta pesquisa.

Referências

AMARAL, P. H. M. **A praça e a cidade:** um estudo sobre as praças centrais em Orlândia-SP. Orientador: Carlos Roberto Loboda. 2023. 81 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura e Bacharelado em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Ituiutaba-MG, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36948>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BORTOLO, Carlos Alexandre de. **A dinâmica dos espaços públicos de lazer em cidades da aglomeração urbana de Londrina - PR.** Orientador: Tânia Maria Fresca.

2015. 232 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Maringá-PR, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2869>. Acesso em: 18 dez. 2024.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. [S. l.]: Cultrix, 2006. 256 p. ISBN 978-8531605567.

DA ROCHA, B. N.; COSTA, C. A. da; LAGO, F. C.; ARUDA, J. M. P. de; ABREU, P. G.; SCHUMACHER, C.; KRUEL, C. S.; GUAZINA, F. M. N.; CARLESSO, J. P. P. Children in the public place: contributions for a Healthy development. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e1582595, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i2.595. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/595>. Acesso em: 17 dec. 2024.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana:** Ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 304 p. ISBN 85-286-0956-1.

Guia global: cidade amiga do idoso. Genebra: OMS, 2007. ISBN 978-989-95568-6-7. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241547307>. Acesso em: 17 dez. 2024.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades.** Tradução de Carlos S. Mendes Rosa 2. ed. [S. l.]: Martins Fontes, 2009. 510 p. ISBN 9788578271732.

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LOBODA, Carlos Roberto. **Práticas socioespaciais e espaços públicos em Guarapuava-PR.** Orientador: Maria Encarnação Beltrão Sposito. 2008. 352 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente - SP, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/105052>. Acesso em: 18 dez. 2024.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. 100 p. ISBN 8585701374.

MEDEIROS, E. B. **O lazer no planejamento urbano.** [S. l.]: Fundação Getúlio Vargas, 1971. 264 p.

NAVARRO, J. H. do N. et al. Percepção dos idosos jovens e longevos gaúchos quanto aos espaços públicos em que vivem. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 461-470, 2015. DOI 10.1590/1413-81232015202.03712014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Yt38bPMZ8NfYGwgclfBzH6v/?lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2024.

NOVAES, R. D; Miranda, A. S; Dourado, V. Z. Velocidade usual da marcha em brasileiros de meia idade e idosos. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 117-122, 17 dez. 2024. DOI 10.1590/S1413-35552011000200006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/WFynBbZjVQTKGScn8FbQKCS/?lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2024.

OLIVEIRA, S. **Os adolescentes e o espaço público:** um estudo na amora. Orientador: Antoni Remesar. 2006. 156 p. Dissertação (Mestrado em desenho urbano) - Universitat de Barcelona, [S. l.], 2006. Disponível em:
http://www.ub.edu/escult/epolis/sergio/sergio_tese.pdf. Acesso em: 17 dez. 2024.

PACHECO, Wellen dos Santos; OLIVEIRA, Marinalva Silva. Aprendizagem e desenvolvimento da criança com síndrome de Down: representações sociais de mães e professoras. **Ciências & Cognição**, [s. l.], p. 2-14, 2011. Disponível em:
<http://revista.cienciasecognicao.org/index.php/cec/article/view/723>. Acesso em: 18 dez. 2024.

PEREIRA, Lucas Alves. **Ler a cidade pelo espaço público:** dinâmicas de produção e reprodução dos espaços de sociabilidade. Orientador: William Rodrigues Ferreira. 2023. 449 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2023. DOI 10.14393/ufu.te.2023.8035. Disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37823>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SANTOS, Marcone Rodrigues da Silva e; ROSA, Maria Cristina. Lazer e saúde em periódicos científicos no início do século XXI: modos de aproximação. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 8, n. 3, p. 43-60, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/32508>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SOBARZO, Oscar. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO: DA DOMINAÇÃO À APROPRIAÇÃO. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 10, n. 2, p. 93–111, 2006. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2006.73992. Disponível em:
<https://revistas.usp.br/geousp/article/view/73992..> Acesso em: 18 dez. 2024.

Recebido em: 13/01/2025.
Aprovado para publicação em: 17/06/2025.